

**Universidade de São Paulo**  
**Faculdade de Saúde Pública**

**Rompendo o silêncio pelo riso: relações hospitalares e  
atuação dos palhaços promotores da saúde**

Maria Rosa da Silva

**Tese apresentada ao Programa de Pós-  
Graduação em Saúde Pública para  
obtenção do título de Doutora em  
Ciências.**

**Área de Concentração: Saúde Pública.**

**Orientadora: Prof. <sup>a</sup> Dra. Maria Cristina da  
Costa Marques.**

**Co-orientadora: Prof. <sup>a</sup> Dra. Susana Caires.**

**São Paulo**

**2024**

# **Rompendo o silêncio pelo riso: Relações hospitalares e atuação dos palhaços promotores da saúde.**

Maria Rosa da Silva

**Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública para obtenção do título de Doutora em Ciências. Versão original.**

**Área de Concentração: Saúde Pública.**

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Cristina da Costa Marques.**

**Co-orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Susana Caires.**

**São Paulo**

**2024**

**Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.**

Catálogo da Publicação

**Ficha elaborada pelo Sistema de Geração Automática a partir de dados fornecidos pelo(a) autor(a) Bibliotecária da FSP/USP: Maria do Carmo Alvarez - CRB-8/4359**

Silva, Maria Rosa

Rompendo o silêncio pelo riso: relações hospitalares e atuação dos palhaços promotores da saúde / Maria Rosa Silva; orientadora Maria Cristina Costa Marques; coorientadora Susana Caires. -- São Paulo, 2024. 193 p.

Tese (Doutorado) -- Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 2024.

1. Palhaço de hospital. 2. Hospital. 3. Promoção de Saúde. 4. Relações Hospitalares. 5. Atenção Terciária. I. Costa Marques, Maria Cristina, orientadora. II. Caires, Susana, coorientadora. III. Título.

**Maria Rosa da Silva**

**Rompendo o silêncio pelo riso: relações hospitalares e atuação dos palhaços  
promotores da saúde**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Universidade  
de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Ciências.

**BANCA EXAMINADORA**

**Membros Titulares**

**Professor (a) Doutor (a): Laura Camargo Macruz Feuerwerker (Interna)**

**Julgamento:** \_\_\_\_\_

**Professor (a) Doutor (a): Josineide Francisco Sampaio (Externa)**

**Julgamento:** \_\_\_\_\_

**Professor (a) Doutor (a): Cláudio Fernando Rodrigues Soriano (Externa)**

**Julgamento:** \_\_\_\_\_

**Membros Suplentes**

**Professor (a) Doutor (a): Ivan França Júnior (Interna)**

**Julgamento:** \_\_\_\_\_

**Professor (a) Doutor (a): Maria De Lourdes Fonseca Vieira (Externa)**

**Julgamento:** \_\_\_\_\_

**Professor (a) Doutor (a): Paulo José Medeiros de Souza Costa (Externa)**

**Julgamento:** \_\_\_\_\_

A coisa mais difícil é o conhecimento de si próprio (...)

Na África, dizemos que quando vemos uma pessoa,  
Nela há a pessoa da pessoa. E para encontrar estas pessoas que nos enriquecem,  
Que nos revelam, a nós mesmos, temos que ir de encontro aos outros. Dizemos que se você  
vir o outro, não tenha medo de olhá-lo nos olhos. Com tranquilidade, confiança, você acabará  
se vendo nos olhos dele. E você vai compreender que o que o aproxima é muito maior do que  
aquilo que o separa. Toda confusão, toda rejeição é fruto do desconhecimento do outro.

Sotigui kouyaté

## **Dedicatória**

Dedico esta tese à minha avó Maria Helena, que há dias perguntou se eu sou sua “parente”. Eu respondo: Sim, sou sua neta primogênita! Ela sorri e pergunta de novo... O mal de Alzheimer provoca esquecimento e lapsos de memória ativa, mas o amor e respeito que eu sinto pela senhora são os mesmos de quando eu era uma criança acolhida no seu abraço! Embora não recorde algumas vezes o meu nome, seu sorriso ou até mesmo um olhar distante trazem uma sensação de conforto e pertencimento tão grande! Recordo em detalhes tanto cuidado e carinho que sempre teve comigo. Diante disso, meus olhos brilham, porque apenas a sua presença é suficiente para transbordar meu coração de tanto amor e pelo privilégio de tê-la comigo! Nos momentos de lucidez, sempre apresenta valiosos e bem-humorados conselhos, além de expressar um amor singular por mim! Eu te amo, Vó!

## AGRADECIMENTOS

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES)- Código de financiamento N. 88887.620731“.

Minha gratidão ao universo pelos excelentes desencontros e encontros que oportunizaram estudar esta temática que completa, complementa e transborda meu ser profissional e humano.

Gratidão as orientadoras Cris Marques e Susana Caires, tive o privilégio de ser acolhida por duas profissionais maravilhosas, com infinita paciência, sabedoria, empatia e dedicação no ato de ensinar. Um bom professor deixa em cada um dos seus alunos uma marca indestrutível, um pedacinho do seu “eu”, da sua sabedoria. Seus ensinamentos crescem e evoluem dentro de mim.

Gratidão à Profa. Josineide, para sempre minha orientadora e professora de excelência, que acolheu desde o mestrado. Sempre que preciso, disponibiliza um tempo para uma escuta qualificada e direcionamentos certos em meus trabalhos acadêmicos. Tenho um grande carinho pela senhora!

Gratidão ao Prof. Cláudio Soriano, orientador do Sorriso de Plantão (Projeto de palhaços de hospital em Maceió-Alagoas), pelo apoio e confiança no trabalho que desenvolvemos em parceria ao longo de 21 anos. Estimo um dia chegar ao seu nível de tolerância e articulações.

Gratidão à Profa. Laura, que gentilmente aceitou participar e contribuir desde a banca de qualificação até a defesa do doutorado. Saiba que seus artigos provocaram inspirações na escrita inicial do meu projeto de pesquisa. Sinto-me feliz e privilegiada pelas suas contribuições, pois tenho uma admiração diante das suas críticas e reflexões acadêmicas.

Gratidão à Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), em especial ao curso de Enfermagem e ao Núcleo de Saúde Materno Infantil e do Adolescente (NUSMIAD), pelo apoio na licença para dedicação exclusiva para cursar o doutorado por um período de tempo (12 meses)! Que presente excelente! Porque percebo a qualidade nas produções acadêmicas e no intercâmbio nacional e internacional que favoreceu parcerias que seguirão após doutorado, além da inserção nos grupos de pesquisa e das inúmeras possibilidades de compartilhamento e expansão do Projeto de Extensão Universitária Sorriso de Plantão: meu estímulo para a realização dessa pesquisa.

Gratidão à minha família Sorriso de Plantão, da qual tenho alegria, orgulho e satisfação em fazer parte desde o ano de 2003. O contato com o projeto provocou e ainda provoca em mim contrações ventriculares e causa tantas emoções que meus olhos brilham ao falar, escrever e

viver toda a magia de ser uma palhaça de hospital! Dediquei a minha vida acadêmica a estudar a temática e receber benefícios triplicados pelo trabalho realizado. Nos momentos de ausência no projeto, para estudo, sempre tive apoio de todos os monitores líderes, seja ativamente em campo, substituindo meu trabalho, seja com mensagens de apoio e energias positivas, comemorando cada conquista que eu tive nesta caminhada.

Gratidão aos grupos de palhaços de hospital, Doutores da Alegria, Operação Nariz Vermelho (equipe Norte e Sul em Portugal), *Dream Doctors* (Israel), *Le Rire Médicin* (França), *Cliniclowns* (Bélgica), *Theodora Foundation* (Reino Unido), *Healthcare Clowning Research International Network* (HCRIN) e *European Federation of Hospital Clown Organizations* (EFCHO), que se disponibilizaram a participar da minha pesquisa e que gentilmente responderam aos questionamentos, sempre atentos aos meus pedidos e partilhando o seu material de trabalho.

Gratidão especial a equipe *Cliniclown*, em Antuérpia, por toda a generosidade, especialmente nas pessoas de Valerie e Isabela, da *Theodora Foundation*, pela condução na Inglaterra. Com vocês não conheci apenas um grupo de palhaços, foi-me também oportunizado visitar hospitais infantis, conhecer um pouco do sistema de saúde e ter acesso ao organograma do trabalho. Recebi muitas gentilezas e trouxe na bagagem lindas recordações de afeto. Diante de tanta hospitalidade, tornaram-se para mim referência de grupo de palhaços de hospital a nível internacional.

Gratidão a Livia, do grupo Bobalaço, pelo compartilhamento de material e pelas horas de discussão sobre a minha pesquisa. Ela sabe muito e o mundo precisa conhecer seu trabalho de excelência. Livia conduz em Fortaleza um grupo de palhaços de hospital que atua com crianças em processo de finitude. Fantástico!

Gratidão aos encontros nacionais de líderes de palhaços de hospital, coordenados pelo Edu do grupo Nariz Solidário, do Paraná, pelo contato com a diversidade de equipes no Brasil, bem como por toda a receptividade que tive na visita presencial a Curitiba. Uma visita pontual que trouxe muitas reflexões e aprendizado.

Gratidão a Alexandre Penha, da Escola de Palhaços de Maringá, Grupo Palhaçoterapia, pela parceria na escrita de artigo.

Gratidão a Waldemar Neves, do projeto Presente da Alegria, em São Paulo, e Matheus Guedes, integrante do Projeto Sorriso de Plantão, pelas reflexões sobre bufões e palhaços de hospital.

Gratidão às professoras e colegas de trabalho da UNCISAL, Amanda Macedo e Geórgia Ricardo, pela generosidade de vocês em firmar parceria para publicarmos juntas artigos que dialogam com minha tese.

Gratidão a Ana Wuo e Daine Brum pelo convite para relatar meu percurso acadêmico no livro “Palhaças na Universidade – volume II” (2023). Nossa, que oportunidade e privilégio! Estamos democratizando o conhecimento de palhaças no cenário hospitalar. Que alegria contribuir com um capítulo desta história de palhaças a nível nacional e internacional!

Gratidão a Luís Godoy, da Universidade de Campinas (UNICAMP), pelas discussões sobre grupos de palhaços de hospital no Brasil. Ter apoio de um profissional das artes cênicas fez toda a diferença! Como fui abençoada na ocasião de ampliar meus conhecimentos no universo de possibilidades da palhaçaria! O método do jogo do palhaço e sua *expertise* artística permitiram complementar meu quebra-cabeça.

Gratidão ao Diogo Sousa, pela indicação da intérprete de inglês Mariana. Que maravilha reencontrar a Dra. Maruca! E o fato de ter sido palhaça de hospital fez toda a diferença nas entrevistas, por compreender todo o contexto com excelentes apontamentos.

Gratidão ao Lucas Monteiro, pela generosidade em compartilhar a análise de dados pela Plataforma IRAMUTEQ. Como aprendo de forma visual, as imagens dinâmicas ajudaram na interpretação dos dados de forma ativa.

Gratidão a Marília, pela revisão de português e pela adequação às normas, ora ABNT ora Vancouver, dos artigos enviados para publicação. Sempre receptiva aos questionamentos e dúvidas e de uma paciência admirável. A você todo meu respeito e carinho.

Gratidão ao grupo de pesquisa “História, memória e proteção à saúde”, da FSP/USP, orientado pela profa. Cris Marques, e cujas discussões contribuíram para as reflexões ampliadas no processo de doutoramento no contexto da saúde pública. Em especial, destaco a Carla Lisboa, que muito contribuiu com seus apontamentos diretos e relevantes e com a disponibilidade de materiais que ajudaram na escrita de artigos da tese.

Gratidão ao professor Batista, que tanto contribuiu no ensino para as provas de inglês. Sempre de bom humor nas manhãs de quarta e sábado, sua acolhida e disposição em ouvir minhas tentativas de fluência fizeram toda a diferença, e desde então, uma das certezas ao finalizar o doutorado é que preciso continuar nossos diálogos, na intenção de manter os estudos na descoberta de novos lugares, culturas e sabores, porque suas aulas são imperdíveis, regadas de muitas curiosidades e gargalhadas. I got it!

Gratidão aos meus pais, Antônio e Teresinha, que abriram mãos dos seus sonhos para que os meus pudessem se tornar realidade. Sempre estavam à disposição, quer com uma

acolhida afetuosa ou financeira. Como diz meu pai: “Maria Rosa, você precisa ser bem lida e bem corrida!”. Então, pai, fiz muitas leituras para a conclusão do doutorado e visitei os grupos de palhaços no cenário hospitalar de referência nacional e internacional, que foram relevantes para conhecimento da pesquisa e *networking*. Seguirei sempre a orientação do senhor, fazendo leituras e todas as viagens que eu puder. Ao finalizar o doutorado, visualizo que, academicamente, o grau mais alto que eu posso alcançar é estar aos pés dos meus pais, que tanto fizeram e fazem por mim.

Gratidão aos meus pais, meus irmãos Maria Helena e Felipe, meu sobrinho Gabriel, amigos, madrinhas, tios, primos e avó Maria Helena por compreenderem minhas ausências para focar nos estudos, principalmente nas festas comemorativas em família.

Gratidão aos colegas da turma Dinter USP x UNCISAL. Através das nossas diferenças, nos complementamos e evoluímos juntos. Saudade dos lanches coletivos nas aulas, em 2019, em São Paulo. Apesar de poucos, os encontros foram tão intensos que guardo boas recordações na memória. Muitos colegas, antes conhecidos de corredor, hoje fazem parte do meu círculo de amizades pelo companheirismo, apoio e partilha dos estudos. Destaco Sandra Bonfim e Tatyana pela parceria.

Gratidão a Tatyana Toledo: saímos do mestrado, seguimos juntas para o doutorado e estamos nos encontrando nos corredores da vida! Você floresce minha autoestima com suas mãos abençoadas. Em seu consultório recebo tratamento dermatológico digno de uma rainha! Como é bom ter sua escuta qualificada, amizade e carinho! Gratidão estendida a Edmeia, por tantos mimos!

Gratidão à psicóloga Vitória Margareth, pela condução na terapia. Diante do cenário da pandemia de COVID-19, me deparei com o isolamento social, que “frustrou” as vivências presenciais antes programadas. Adequando-me ao método on-line, neste momento estive em contato com meu “eu” mais íntimo, que trouxe uma explosão de descobertas e dores que não haviam sido trabalhadas antes. Em meio à correria de estudos, também tive pausas no doutorado, o que favoreceu a reflexão necessária para o autoconhecimento. Então, comecei a plantar amor próprio para colher saúde mental, ressignificar que tive experiências incríveis até em dias sombrios. Penso que adquiro maioridade existencial ao sair da posição de vítima e assumir o protagonismo da minha vida. Aprendi que a única pessoa que eu não posso nem quero perder é a mim mesma. Você é responsável pelo processo contínuo de evolução pessoal. Terapia é vida, sigo feliz por fazer!

Gratidão pelas bolsas de estudos, de início à Fundação de Amparo a Pesquisa de Alagoas (FAPEAL) e até finalização dos estudos à CAPES, pelo apoio financeiro, que complementou

minha renda ao custear meus estudos e provas de inglês, tão importantes diante de uma pesquisa que apresenta em seus critérios de inclusão grupos de palhaços a nível nacional e internacional.

Em tempo, deixo registrado a minha eterna lembrança ao meu inesquecível avô Linduarte (*in memoriam*), com o qual gostaria nesse momento de uma videochamada para compartilhar as novidades. Já faz 21 anos de ausência, mas até hoje meus olhos transbordam de tanta saudade! Como diz a música “Só enquanto eu respirar, vou me lembrar de você, só enquanto eu respirar, vô ...”. Segundo Martha Medeiros “As pessoas que a gente ama só morrem no dia em que a última pessoa que lembrar delas morrer também”. Então, vô, eu sigo honrando a ancestralidade do senhor, na certeza que se estivesse por aqui fisicamente, estaria ao meu lado, batendo muitas palmas, porque as minhas conquistas eram sempre motivadas, validadas e bebemoradas com muita alegria! Eu te amo vô!

Com certeza o doutorado representou uma grande mudança, em que foram necessárias escolhas que repercutiram em novos valores e prioridades. Segundo Sandra Bonfim, “o doutorado, quando bem aproveitado, nos modifica enquanto profissional e ser humano”. Finalizo esta etapa muito satisfeita e feliz pelo percurso. Como dizem os portugueses: Viva!

## RESUMO

**Rompendo o silêncio pelo riso: Relações Hospitalares e atuação dos palhaços promotores da saúde** [TESE]. São Paulo (SP): Faculdade de Saúde Pública - Universidade de São Paulo; 2024.

**Justificativa:** Desde o início da história, registra-se a presença da figura do palhaço na sociedade, designadamente nos cenários de saúde, onde buscavam levar a arte e a recreação ao processo de tratamento. Entretanto, no século XX, especificamente a partir dos anos 1970, surgiram propostas de trabalho para que essa relação no hospital fosse vinculada à promoção da saúde, de forma integrada e efetiva. Este projeto tem **como objetivo** avaliar como os palhaços de hospital interferem nas relações hospitalares. O estudo questiona: Como estabelecer relações hospitalares para ampliar a eficácia da intervenção do palhaço? De que forma as relações já existentes entre a organização de palhaços e os hospitais facilitam ou dificultam o acesso aos hospitais? Para responder a estes questionamentos foi utilizada a **metodologia** de pesquisa qualitativa para a produção de dados através de entrevistas semiestruturadas com integrantes de projetos de palhaços de hospital a nível internacional. Para análise dos dados, foi utilizada a técnica Análise de Conteúdo na modalidade temática de *Bardin* (2010). Como **resultados** desta pesquisa estão a compreensão de como são promovidas e mantidas as relações entre as organizações de palhaços e a administração hospitalar, de modo a assegurar a abertura, continuidade, eficácia e reconhecimento do trabalho dos palhaços nesse contexto. Além disso pontua-se a identificação, sistematização e disseminação de práticas, de modo a permitir a sua adoção por outras organizações de palhaços em escala mundial. Como **conclusão**, foi visualizado o potencial do palhaço de hospital no que diz respeito às relações de gênero e raciais e enquanto instrumento de enfrentamento à colonialidade, principalmente a nível nacional, com respaldo nas políticas do SUS. Mostra-se ainda primordial que o discurso para conhecimento da prática de cuidados dos palhaços promotores da saúde seja compartilhado com os gestores hospitalares, tendo como finalidade promover a qualidade das relações interinstitucionais.

**Descritores:** Relações hospitalares. Palhaço de hospital. Promoção da Saúde. Hospital e Atenção Terciária

## ABSTRACT

**Breaking the silence through laughter: Hospital relations and the work of health-promoting clowns** [THESIS]. São Paulo (SP): School of Public Health - University of São Paulo; 2024.

**Justification:** Since the beginning of history, the presence of clowns in society has been recorded, particularly in healthcare settings, where they sought to bring art and recreation to the treatment process. However, in the 20th century, specifically from the 1970s onwards, proposals emerged to link this relationship in hospital to health promotion, in an integrated and effective way. This project aims to assess how hospital clowns interfere in hospital relationships. **The study asks:** How can hospital relationships be established to increase the effectiveness of the clown's intervention? How do existing relationships between clown organisations and hospitals facilitate or hinder access to hospitals? To answer these questions, a qualitative research **methodology** was used to produce data through semi-structured interviews with members of international hospital clown projects. Bardin's (2010) thematic content analysis technique was used to analyse the data. **The results** of this research include an understanding of how relationships between clown organisations and hospital administration are promoted and maintained in order to ensure the openness, continuity, effectiveness and recognition of clowns' work in this context. In addition, the identification, systematisation and dissemination of practices is highlighted, so that they can be adopted by other clown organisations worldwide. In **conclusion**, the potential of hospital clowns was visualised with regard to gender and race relations and as an instrument for confronting coloniality, especially at a national level, backed up by SUS policies. It is also essential that the discourse on the care practices of health-promoting clowns is shared with hospital managers, with the aim of promoting the quality of inter-institutional relations.

**Descriptors:** Hospital relations. Hospital clowns. Health promotion. Hospital and Tertiary Care

## RESUMEN

**Rompiendo el silencio a través de la risa: Las relaciones hospitalarias y el trabajo de los payasos promotores de salud** [TESIS]. São Paulo (SP): Escuela de Salud Pública - Universidad de São Paulo; 2024.

**Justificación:** Desde el comienzo de la historia, se ha registrado la presencia de payasos en la sociedad, en particular en el ámbito sanitario, donde buscaban aportar arte y recreación al proceso de tratamiento. Sin embargo, en el siglo XX, concretamente a partir de los años 70, surgieron propuestas para vincular esta relación en el hospital a la promoción de la salud, de forma integrada y eficaz. Este **proyecto pretende evaluar** cómo los payasos de hospital interfieren en las relaciones hospitalarias. El estudio se pregunta: ¿Cómo se pueden establecer relaciones hospitalarias para aumentar la eficacia de la intervención del payaso? ¿Cómo facilitan o dificultan el acceso a los hospitales las relaciones existentes entre las organizaciones de payasos y los hospitales? Para responder a estas preguntas, se utilizó una **metodología** de investigación cualitativa para producir datos a través de entrevistas semiestructuradas con miembros de proyectos internacionales de payasos de hospital. Para analizar los datos se utilizó la técnica de análisis de contenido temático de Bardin (2010). **Los resultados** de esta investigación incluyen la comprensión de cómo se promueven y mantienen las relaciones entre las organizaciones de payasos y la administración hospitalaria con el fin de garantizar la apertura, la continuidad, la eficacia y el reconocimiento del trabajo de los payasos en este contexto. Además, se destaca la identificación, sistematización y difusión de prácticas, para que puedan ser adoptadas por otras organizaciones de payasos en todo el mundo. **En conclusión**, se visualizó el potencial de los payasos de hospital en lo que se refiere a las relaciones de género y raza y como instrumento de enfrentamiento a la colonialidad, especialmente a nivel nacional, respaldado por las políticas del SUS. También es fundamental que el discurso sobre las prácticas asistenciales de los payasos promotores de salud sea compartido con los gestores hospitalarios, con el objetivo de promover la calidad de las relaciones interinstitucionales.

**Descriptor:** Relaciones hospitalarias. Payasos de hospital. Promoción de la salud. Atención hospitalaria y terciaria.

